

The background features abstract black line art on a white field, with large yellow circular shapes in the top right and bottom left corners. A purple rectangular box is centered in the upper half, containing the title and subtitle. A dark blue rectangular box is positioned below the purple one, containing the authors' names.

# O poema

em sala de aula: uma  
experiência transdisciplinar

*Rafaela Barros de Oliveira*

*Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva*

*Maria Quiteria Afonso*

# O poema em sala de aula: uma experiência transdisciplinar

---

*Rafaela Barros de Oliveira<sup>69</sup>*

*Maria do Perpétuo Socorro Sotero da Silva<sup>70</sup>*

*Maria Quiteria Afonso<sup>71</sup>*

## RESUMO

Este relato aborda a perspectiva pessoal, bem como os desafios ao desenvolver uma atividade específica do componente curricular de Língua Portuguesa, por meio do poema “No caminho com Maiakóvski” a partir da transdisciplinaridade, realizada na Escola Municipal Aristóфанes Bezerra de Castro, com as turmas do 9º Ano do Fundamental Anos Finais em 2022. Tratarei também da importância das formações continuadas ministradas pelo Projeto Assistência à Docência (PAD), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), as quais contribuíram para o entendimento entre o currículo acadêmico e o cotidiano da escola. Trago para o embasamento teórico os autores como Freire (2007) e Morin (2000). O principal objetivo deste trabalho é relatar a experiência realizada, utilizando a transdisciplinaridade

---

69 Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: rbdo.ped19@ua.edu.br

70 Professora e Pesquisadora do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora pedagógica do PAD; Formadora da Divisão do Desenvolvimento Profissional do Magistério/DDPM/SEMED/Manaus. E-mail: helpsotero@hotmail.com

71 Vice-líder de Pesquisa do LEPETE/UEA/CNPq; Coordenadora do Projeto Assistência à Docência (PAD); Professora Assistente da Escola Normal Superior-UEA. E-mail: mqmenezes@uea.edu.br

como fio condutor para ressignificar a leitura do gênero textual poema e a reflexão entre os alunos, por meio de um diálogo significativo e importante para desenvolver a criticidade e autonomia dos estudantes.

*Palavras-chave: Assistente docente; Poema; Transdisciplinaridade.*

## ABSTRACT

This report addresses the personal perspective, as well as the challenges of developing a specific activity of the Portuguese Language curricular component, through the poem “No Caminho com Maiakóvski” based on transdisciplinarity, carried out at Escola Municipal Aristóфанes Bezerra de Castro, with the classes of the 9th year of Elementary Final Years in 2022. I will also address the importance of continuing education provided by the Teaching Assistance Project (PAD), of the State University of Amazonas (UEA), which contributed to the understanding between the academic curriculum and everyday life from school. I bring authors such as Freire (2007) and Morin (2000) to the theoretical basis. The main objective of this work is to report the experience carried out, using transdisciplinarity as a guideline to re-signify the reading of the textual genre poem and reflection among students, through a meaningful and important dialogue to develop students’ criticality and autonomy.

*Keywords: Teaching assistant; Poem; Transdisciplinarity.*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

No ano de 2022, o Projeto Oficinas de Formação em Serviço (OFS) retornou às escolas, com uma nova disposição, onde o que se viu foi a docência retornando aos eixos, sem medo da aproximação e pronta para um ano novo, diferente de 2021 pós-pandemia.

O projeto OFS atende 09 escolas públicas municipais, dentre elas urbanas, ribeirinhas e rodoviárias, na qual as práticas culturais se chocam com amor e transdisciplinaridade. Nesse contexto este relato abordará a experiência pessoal vivida na Escola Municipal Aristóфанes Bezerra de Castro zona urbana de Manaus com turmas dos 9º Anos do Ensino Fundamental II, bem como o processo de formação oferecida pelo PAD, do Laboratório de Ensino, Pesquisa e Experiências Transdisciplinares em Educação (LEPETE) e sua contribuição para o currículo dos acadêmicos e atuação em sala de aula.

## COMO ME VEJO NO PROJETO ASSISTÊNCIA À DOCÊNCIA

Eu, Rafaela Barros de Oliveira, cursei o Ensino Médio completo em escola pública o qual encerrou-se em 2017 e, 1 ano depois, em 2019 passei no vestibular da UEA para Pedagogia. Tal acontecimento foi motivo de grande orgulho para minha família, ganhei um notebook da minha avó e minha mãe me levou para comemorar na “Burger King”.

Entrei no PAD em 2019, no primeiro período da faculdade, há quatro anos, por indicação de um colega; fiz uma entrevista e respondi algumas perguntas, uma delas me marcou muito, dizia assim “O que você acha sobre assuntos transversais? você conhece algum, qual? Aquilo me surpreendeu e, saindo dali, fui imediatamente pesquisar, mal sabia eu de que, assuntos como esse, permaneceriam comigo desde então.

No PAD, fiz grandes amigos e adquiri lindas memórias. Como a ideia de me consolidar finalmente como professora, e porque digo,

finalmente me consolidar. Em geral, passamos a faculdade e talvez, uma vida toda procurando o nosso propósito e são poucas pessoas, que com certeza encontram o seu. Eu mesma, desisti no primeiro período durante um mês com todo aquele sonho e histeria adolescente, de que tinha feito a escolha errada, porque eu queria mesmo era História (prazer esse que me ajudou em ministrar aulas de História com muito carinho e propriedade). Mas foi aquela professora maluquinha do primeiro período, que me trouxe para a “terra”, me acalentou e disse que é bom dar um intervalo para os sonhos e que devemos mesmo é agarrar as oportunidades. Ela não disse isso com palavras, mas sim com ações quando permitiu uma segunda chance na disciplina-História da Educação; não era exatamente o que eu queria, mas o que eu precisava para trilhar meu caminho. Um conselho sábio vale mais do que muito ouro por aí.

Hoje em 2023, posso dizer com certeza que encontrei minha vocação através de experiências únicas que esse projeto me proporcionou. Agora devem estar se perguntando: “Que experiências seriam essas?”. Nossa, foram tantas, lembro-me da primeira vez que estive em uma sala de aula em 2019, na Escola Municipal Padre Calleri. Lembro-me de ficar de cara com a Educação Infantil; fiquei nervosa, mas as crianças foram tão amáveis, me abraçaram, os assistentes que estavam comigo foram ótimos orientadores, foi muito confortante esse primeiro contato com o chão da escola.

A partir daí, foram surgindo estudos e reflexões sobre o sistema de ensino público, e logo senti que, para ser professor é necessário ter garra e esperança sempre. Percebi também que, naquela escola, havia pouco recurso didático e que a maioria das crianças estava ali pela refeição oferecida. Apesar disso, entendi que os alunos desejavam aprender e tomei isso como motivação, o que me levou a concluir que estava no lugar e hora certa. Por isso, penso que, estar em sala de aula não é estar em um jardim florido, mas somos nós professores que o fazemos florir. Da mesma forma, o PAD, proporciona um ambiente muitíssimo acolhedor e enriquecedor para os estudantes, tanto no âmbito acadêmico quanto no pedagógico. É bem claro que, um

ambiente acolhedor nutre-nos não somente com conhecimentos, mas também de sentimentos que confortam nossa alma.

Figura 1: Atividade lecionada sobre o poema de Eduardo Alves



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

## CONTEXTO ESCOLAR

A Escola Municipal Aristófanes Bezerra de Castro, está localizada em uma área urbana na zona Leste de Manaus na Rua Benjamin s/nº Comunidade Aliança com Deus - Cidade de Deus, Manaus - AM, 69099-815. É uma escola que atende os anos iniciais de 1º a 5º ano e anos finais de 6º a 9º ano do Ensino Fundamental. Funcionando nos turnos matutino e vespertino, possui salas de aulas amplas e climatizadas, quadra poliesportiva, biblioteca, auditório, sala multimídia, cozinha, refeitório e sala dos professores.

Figura 2: Escola Municipal Aristófanes Bezerra de Castro



Fonte: Google foto da Escola (2022)

## PRÁTICA PEDAGÓGICA

Atendi as turmas dos 9º anos A, B e C do turno vespertino da disciplina de Língua Portuguesa, onde tinha alunos com faixa etária de 13 a 16 anos. Ao chegar na sala de aula, a professora logo me entregou o roteiro da atividade que deveria ser desenvolvida, a partir da leitura e interpretação do gênero textual poema, chamado “No caminho com Maiakóvski”, de Eduardo Alves da Costa.

Com o poema impresso na mão, deixado pela professora, pensei na importância da leitura e de como, naquele momento, ela poderia ser feita como modo de introduzir a atividade proposta, visto o poema conduzir os alunos a explorar os prováveis sentidos escondidos que esse gênero literário contém. Assim, desenvolver atividades com poemas torna-se uma estratégia para aguçar a curiosidade, expandir a criatividade, além de fazer as relações entre os sentimentos lidos e vividos, ter percepção das imagens mostradas pelas palavras e comparadas com as vistas em seu cotidiano, e assim por diante. Nessa direção Paz (1982, p. 15) afirma:

A poesia é conhecimento, salvação, poder, abandono. Operação capaz de transformar o mundo, a atividade poética é revolucionária por natureza [...] Expressão histórica de raças, nações, classes. Nega a história: em seu seio resolvem-se todos os conflitos objetivos e o homem adquire, afinal, a consciência de ser algo mais que passagem [...] Filha do acaso; fruto do cálculo. Arte de falar em forma superior; linguagem primitiva [...] Analogia: o poema é um caracol onde ressoa a música do mundo, e métricas e rimas são apenas correspondências, ecos, da harmonia universal.

A partir das orientações da professora titular da disciplina, fiz os seguintes movimentos: entreguei para cada estudante uma folha com o poema, pedi para que lessem em voz alta e de forma coletiva. Como diz o professor Victor da Fonseca (2019, p. 190) na sua obra de abordagem psicopedagógica às teorias da aprendizagem de Vygotsky:



O papel do professor devia centra-se na função de facilitador e de mediatizador, o sujeito experiente que cria condições genuínas de diálogo e de interação intencional, significativa e transcendente tendo em vista o desenvolvimento cognitivo máximo de seus alunos.

Percebi logo que, a maioria tinha dificuldade para ler e por isso eles estavam envergonhados, então eu mesma li o poema. Ao final da leitura pedi, que voluntariamente, explicassem o que tinham entendido e se poderiam enxergar no poema, situações parecidas com as que estávamos vivendo naquele momento.

Após uma pausa, iniciei a fala com intuito de encorajar os alunos sobre empatia e de como é necessário termos um olhar humano para com o próximo, pois somos todos iguais e somos reflexos do outro; hoje podemos não estar passando por situações difíceis, mas não sabemos o dia do amanhã. Devemos exercitar isso no dia a dia com pequenas ações, como abrir a porta para alguém, fazer uma pequena gentileza, por exemplo, rotear a internet para quem precisa, doar uma roupa, livros e outros.

Mesmo que envergonhados surgiram algumas questões tais como da aluna A do 9º Ano B, se referindo à última estrofe do poema “as pessoas se calam em várias situações no trabalho, em casa por exemplo as pessoas sofrem violência e tem pessoas ao redor que se calam, fingem que não estão vendo mas esquecem que um dia, pode ser elas ali e que por isso temos que cuidar uns dos outros”.

Fazendo uma leitura e comparando com os dias atuais, falei sobre as ações do representante maior da nação no período de 2018-2022. Expliquei sobre a tentativa frustrada do governo em censurar os canais de Tv que criticavam políticas públicas que não defendem os direitos da classe trabalhadora no Brasil e que, assim como em 1964, sofremos com governos elitistas e autoritários.

Em seguida, a aluna B da mesma turma, de 13 anos argumentou dizendo “nesse tempo as pessoas achavam que tinham direito de fazer



e tirar a liberdade das pessoas, os chefes de empresas e fábricas se calavam diante dessas coisas, hoje estão fazendo igual ou pior dos que essas pessoas, não dando os direitos para elas”.

A manipulação aparece como uma necessidade imperiosa das elites dominadoras, com o fim de, através dela, conseguir um tipo inautêntico de “organização com que evite o seu contrário, que é a verdadeira organização das massas populares emersas e emergindo (FREIRE, 2007, p. 84).

Ou seja, era útil manter a classe trabalhadora sob domínio, uma vez que todos nesses postos de poder eram beneficiados.

É necessário ter em vista, uma vez que me senti desafiada como futura professora da Educação Infantil, a trabalhar de forma sistematizada sobre um assunto que exigia um certo domínio de mais de uma disciplina, para desenvolver a atividade de forma crítica e que levassem os alunos a um entendimento para além das entrelinhas. Nessa direção lembrei do que diz Freire:

Antes de qualquer tentativa de discussão de técnicas, de materiais, de métodos para uma aula dinâmica assim, é preciso, indispensável mesmo, que o professor se ache “repousado” no saber de que a pedra fundamental é a curiosidade do ser humano. É ela que me faz perguntar, conhecer, atuar, mais perguntar e conhecer (FREIRE, 2007, p. 86).

No entanto, a essas especificidades, consegui andar graças a minha familiaridade do assunto e ao amor especial que tenho pela disciplina de história. “A transdisciplinaridade se caracteriza geralmente por esquemas cognitivos que atravessam as disciplinas, por vezes com uma virulência que as coloca em transe “como nos lembra Morin” (1921 *apud* ALMEIDA, 2009, p. 51).

## OFICINAS FORMATIVAS E ENRIQUECIMENTO NO CURRÍCULO

No decorrer do ano letivo tivemos diversas formações com o intuito de preparar e fortalecer a prática docente. Entre elas está a formação “A intervenção da Psicomotricidade no processo de ensino e de aprendizagem” em 2022, ministrada pela professora Maria Cleide, que nos ensinou atividades físicas como instrumento de inclusão fazendo uso de materiais baratos e de fácil acesso. Um exemplo apresentado é o esporte de voleibol adaptado, onde os atletas jogam sentados, só podendo trabalhar com os braços e as mãos e que vale o mesmo para o handebol.

Ainda em 2022 aconteceu a oficina nomeada de “Comunicação intercultural mediada por cantigas infantis em língua espanhola em sala de aula dos anos iniciais do ensino fundamental” ministrada pela professora Marlene Gomes, sobre o ensino de músicas infantis espanholas, com a intenção de nos auxiliar no trabalho com as crianças venezuelanas nas escolas municipais atendidas pelo projeto OFS. É fato que, a presença, em grande escala, desse público infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas, necessita de ações e medidas sócio, afetivas e pedagógicas para que elas se sintam acolhidas e amadas. Diante disso, aprendemos metodologias de como lidar com essa questão junto aos alunos, fazendo o diferente como ferramenta de conhecimento, a língua espanhola como pauta de aprendizagem, acolhendo os alunos venezuelanos para que se sentissem menos deslocados e ao mesmo tempo, trazendo para os alunos de Manaus, a oportunidade de aprender uma outra língua e uma outra cultura.

Figura 3: Oficina Comunicação Intercultural



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

Um outro momento muito importante, foi a oficina de “Literatura Infantil e contação de história” ministrada pela professora Adriana Barbosa, que nos introduziu à literatura regional. Vimos que, através da literatura local, podemos encontrar uma ferramenta para conectar com os saberes já existentes no vocabulário, apenas trabalhar para desenvolver isso por contação de história, interpretações textuais e destrinchar a leitura de mundo da criança. Foi a partir dessa formação específica que influenciou na minha prática pedagógica quando ministrei a aula para os alunos do 9º Ano.

Também houve a formação intitulada “Técnica e manipulação de fantoche- corpos negados: possibilidades e desafios de educar em espaços reduzidos”, ministrada pelo professor Daniel Tragino, que nos levou a refletir sobre os problemas financeiros, estruturais e de como as crianças têm seus direitos garantidos por lei para terem salas de aulas adequadas para seus desenvolvimentos. Acontece que, na realidade, a sala de aula é completamente diferente do que deveria ser e mesmo assim, o professor citado, nos mostrou como devemos agir e fazer para que a criança saia minimamente feliz e alfabetizada. Trouxe soluções, dinâmicas e atividades que podem ser lecionadas em espaços pequenos como a própria contação de história através de fantoches, pequenos circuitos e atividades físicas para trabalhar a cooperação, lógica e competitividade entre os alunos.

Figura 4: Oficina de Fantoche



Fonte: Arquivo LEPETE/UEA (2022)

Por fim, houve uma oficina ministrada pelas professoras formadoras Ana Michele e Lucilene Santos sobre a construção de artigo científico e relatos de experiências, a qual contribuiu cirurgicamente para a construção deste relato. É pertinente ressaltar que através de formações como essas é que moldamos nossas características e competências docentes e nos diferenciamos de outros projetos da UEA.

Também a troca de saberes com os colegas acadêmicos das diversas licenciaturas foram essenciais, desde as conversas mais descontraídas até nas reuniões de segunda-feira, no LEPETE, onde as experiências vivenciadas em sala de aula são apresentadas com detalhes, principalmente quanto às dificuldades encontradas, as soluções que tomaram e a discussão de outras alternativas para amenizar o problema. Nota-se, a transdisciplinaridade acontecendo quando um AD de Pedagogia que acompanhado de um AD de Licenciatura em Matemática se juntam e explicam um assunto específico da Matemática, de uma forma mais pedagógica como diz o antropólogo Edgar Morin “o recorte das disciplinas impossibilita apreender “o que está tecido junto”, ou seja, segundo o sentido original do termo, o complexo” (2000, p. 39).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em virtude dos aspectos abordados conclui-se a importância do LEPETE na formação acadêmica para enfrentar os desafios da docência, assim como a prática vivida todos os dias nas escolas juntos com os outros assistentes de outras áreas da educação e que a transdisciplinaridade se dá por vias de fácil acesso e de forma tão natural que deveria ser realidade nas escolas básicas de ensino da Rede Pública de Manaus.

Deve haver momentos, estratégias pedagógicas, planos de aula para fazer com que disciplinas de diferentes áreas se liguem fazendo com que o aluno desenvolva ainda mais o seu senso crítico e vejam que as disciplinas não são isoladas, mas uma está em ligação com a outra.

Assim como este relato é importante para formação da sociedade acadêmica, pois é por meios de desafios como este que se constrói o professor e a necessidade de partilhar com o outro experiências únicas que podem ser objeto de estudo para futuras pesquisas no âmbito educacional; junto a isso enriquecer ainda mais o meu fazer em sala de aula pelas vivências que somente o PAD me proporciona e me tornando cada vez mais apta e confiante em sala de aula.

# Referências

FONSECA, Victor. **Desenvolvimento cognitivo e processo de ensino aprendizagem: abordagem psicopedagógica à luz de Vygotsky**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 35. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007. (Coleção Leitura).

MORIN, Edgar. ALMEIDA, Maria da Conceição de. CARVALHO, Edgar de Assis, (org.) **Educação e complexidade: Os sete saberes e outros ensaios**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya. Revisão Técnica de Edgard de Assis Carvalho. 2000.

PAZ, Octavio. **O Arco e a Lira**. Tradução de Olga Savary. São Paulo: Nova Fronteira, 1982.